

A FALÊNCIA DO ESTADO



SERVIÇO PÚBLICO SENTIRÁ PESO DO PACOTE NO BOLSO

Aumento da contribuição previdenciária diminuirá salários do funcionalismo

► Após a divulgação das medidas de austeridade pelo governo do estado, chamadas pelos servidores de “pacote de maldades”, o funcionalismo teme que as dificuldades financeiras aumentem. Isso porque, desde o início do ano, além da mudança no calendário de pagamentos, várias categorias, aposentados e pensionistas sofrem com o parcelamento dos vencimentos. Agora, os servidores ativos, que já contribuem com 11% dos vencimentos, vão passar a pagar 14%, além de uma alíquota extra de 16%, criada. Inativos e pensionistas que ganham mais de R\$ 5.189,82 também pagarão o mesmo.

A mudança mais extrema será na faixa de aposentados e pensionistas que ganham abaixo de R\$ 5.189,82. Isentos até hoje, eles passarão a contribuir, caso o projeto de lei seja aprovado na Alerj, com 30% de seus vencimentos.

A aposentada pelo Tribunal de Justiça do Rio Eliete Emmanuel da Motta, de 65 anos, está indignada com a atitude do governo.

— Esta medida é a morte para os aposentados do esta-

do. É um completo desrespeito — diz.

O policial civil Ivan Batista, de 37 anos, 15 deles dedicados à corporação, já sofre com os constantes atrasos no salário. São, nas palavras dele, contas atrasadas, limite do cheque especial estourado e empréstimos frequentes.

— Já está um caos total. Como se não bastassem todos os problemas financeiros, ainda preciso levar água e papel higiênico para a delegacia onde trabalho — conta.

«Esta medida é a morte para os aposentados»

Eliete da Motta
aposentada

E as reclamações não terminam. O professor Flávio Lopes de Oliveira, de 32 anos, diz que está com a renda comprometida:

— Estou atolado com consignado e, por causa dos constantes parcelamentos de salários, fica difícil manter a vida financeira em dia. Manter três filhos nesta situação é muito difícil.

‘Vamos levar o Rio para a greve geral’

DEPOIMENTO

VITTORIO LOBIANCO
servidor, 32 anos

► Este pacote de medidas, o “pacotão de maldades”, é contra toda a população e, principalmente, contra o servidor público, que está sendo penalizado duramente. Nunca houve uma decisão tão dura contra o funcionalismo público.

Uma perda para a carreira. É uma declaração clara do governo do estado de que a crise poderia ter sido evitada, se as medidas fossem tomadas aos poucos e em anos atrás. Não aceitaremos pagar uma alíquota que chega a 30%. Isso é absurdo. Se o governo quiser guerra, vamos levar o Rio de Janeiro para a greve geral. Vamos parar todos os serviços.